



PERFIL MOTOR DOS ALUNOS DOS QUARTOS ANOS PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE EDUCAÇÃO PSICOMOTORA DO PIBID/UNICRUZ/EDUCAÇÃO FÍSICA¹

SCHNEIDER, Camila²; CAVALLINI, Gabriele Monteiro²; BATISTELLA, Pedro Antônio³;
ROSSATO, Vania Mari⁴; PANDA, Maria Denise Justo⁵

Resumo: Estudo descritivo de caráter diagnóstico que teve a participação de setenta e seis alunos, dos quartos anos do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID /UNICRUZ/EDUCAÇÃO FÍSICA da Escola Estadual de Ensino Médio professora Maria Bandarra Westphalen do município de Cruz Alta/RS. O instrumento é a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), que utiliza uma bateria de testes envolvendo motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, lateralidade, organização espacial e temporal. A EDM compreende tarefas específicas para cada faixa etária (2 a 11 anos) em cada elemento básico da motricidade. Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise descritiva. O estudo concluiu que os escolares apresentaram em algumas variáveis, resultados abaixo do esperado, como o caso do Quociente Motor Geral o qual encontram-se qualificados com desenvolvimento inferior, assim como na organização espacial e temporal, o que pode vir a justificar alguns déficits no aprendizado escolar, mostrando assim a necessidade de atividades que oportunizem aos escolares tarefas específicas para melhorar essas áreas e viabilizar o desenvolvimento integral.

Palavras -Chave: Perfil motor. Escolares

Abstract: Descriptive study diagnostic character which was attended by seventy-six students of fourth years of the Interinstitutional Scholarship Program Introduction to Teaching - PIBID / UNICRUZ / PHYSICAL EDUCATION of State High School teacher Maria Bandarra Westphalen of Cruz Alta / RS. The instrument is the Motor Development Scale (EDM) that uses a battery of tests involving fine motor skills, global motor function, balance, body schema / speed, laterality, spatial and temporal organization. EDM includes specific tasks for each age group (2-11 years) in each basic element of the motor. For the treatment of descriptive data analysis was used. The study concluded that the students had for some variables, results lower than expected, as the case of General Motor Coefficient which are qualified under development, as well as spatial and temporal organization, which may ultimately justify some deficits in school learning, thus showing the need for activities that the

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNICRUZ/Educação Física com fomento da CAPES e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

² Acadêmica do Curso de Educação Física-Licenciatura/UNICRUZ. Bolsista CAPES/ PIBID/ UNICRUZ. Integrantes do GEPEF/CNPQ aniellebastos@hotmail.com

³ Mestre em Ciência do Movimento Humano. Coordenador e Professor no Curso de Educação Física/UNICRUZ. Integrantes do GEPEF/CNPQ. pab@comnet.com.br

⁴ Mestre em Ciência do Movimento Humano. Professora no Curso de Educação Física/UNICRUZ. Bolsista CAPES. Coordenador PIBID/UNICRUZ/Ed. Física. Integrantes do GEPEF/CNPQ. vaniarst@hotmail.com

⁵ Doutora em Ciência da Educação. Prof. no Curso de Educação Física/UNICRUZ. Bolsista CAPES. Coordenadora PIBID/UNICRUZ/Ed. Física. Integrante do GEPEF/CNPQ. dpanda@ibest.com.br



school opportunities specific tasks to improve these areas and facilitate the integral development.

Keywords: Profile engine. School.

Introdução

O mundo visual da criança está em estágio de desenvolvimento, portanto, é restrito. O desenvolvimento de habilidades perceptivas significativamente coíbe ou melhora o desempenho motor da criança, observando que o contrário também é correto afirmar, isto é, o desempenho motor pode coibir ou melhorar a evolução das habilidades perceptivas da criança. A criança encontrará dificuldades para realizar tarefas de ordem motor perceptivas, quando houver restrições no seu desenvolvimento perceptivo.

Portanto, para que se desenvolva um aprendizado satisfatório, as crianças devem vivenciar uma vasta base de experiências motoras. A significação é imposta sobre o estímulo perceptivo pelo movimento.

O desenvolvimento intercorre no decorrer da vida, mas é na fase da infância que as transformações ficam mais evidentes. Todas as atividades que as pessoas fazem no seu dia a dia estão estruturadas de movimento, a partir dessa premissa, deve-se estudar o desenvolvimento para que haja a compreensão do processo das aquisições das habilidades motoras, como motricidade global, equilíbrio, motricidade fina, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. “Através da exploração motriz, ela desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior.” (ROSA NETO, 2002, p. 12).

As aulas de Educação Física exercem uma importante função no desenvolvimento das crianças, uma vez que o desenvolvimento motor influencia o desenvolvimento humano. É através dela que serão oferecidas as crianças instruções para os movimentos coordenados do corpo. Quando são propiciados ambientes em que as crianças possam desenvolver suas habilidades e através dela autoconhecer-se, estas influenciarão no seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. “As mudanças no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras são todas parte do desenvolvimento físico e podem influenciar outros aspectos do desenvolvimento.” (PAPALIA e OLDS, 2000, p.26).

Os escolares deste estudo enquadram-se na faixa etária dos seis aos doze anos, as quais situam-se dentro do período denominado terceira infância. Nesta fase ocorrem muitas transformações no desenvolvimento das crianças como diminuição do egocentrismo, elas passarão a pensar com lógica. O desenvolvimento cognitivo auxilia no melhor rendimento da



educação formal, o desenvolvimento físico será mais lento que a segunda infância, ainda ocorrerá os aprimoramentos das habilidades motoras das crianças, tornam-se fortes e com uma melhor coordenação. “O crescimento físico diminui e a força e as habilidades físicas se aperfeiçoam” (PAPALIA e OLDS, 2000).

No decorrer da infância as crianças irão trocando de atividades, antes realizavam movimentos em que a força está sempre presente, por atividades regradas. “As brincadeiras impetuosas ajudam as crianças a avaliar sua própria força em relação à de outras crianças.” (PAPALIA e OLDS, 2000 p. 252).

Na terceira infância as crianças estão aproximando-se da puberdade, este fato faz com que ocorram diferenças das habilidades entre meninos e meninas, “em parte devido à maior força dos meninos e em parte devido a expectativas e experiências culturais.”. (PAPALIA e OLDS, 2000, p. 278).

Mas, independentemente do gênero as habilidades motoras que devem ser desenvolvidas na infância são: Motora fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, Organização temporal e lateralidade. (ROSA NETO, 2002)

A motricidade global se refere à habilidade de dominar as contrações dos grandes músculos corporais na concepção de movimentos amplos. Através dos movimentos dinâmicos corporais há uma melhora nos comandos nervosos e no afinamento das sensações e das percepções. “O movimento motor global, seja ele mais simples, é um movimento sinestésico, tátil labiríntico, visual espacial, temporal e assim por diante.” (ROSA NETO, 2002, p. 16).

O equilíbrio é o alicerce fundamental dos movimentos dos segmentos corporais. Quando não for bem estruturado, consome energia que poderia ser empregada em outras tarefas neuromusculares. “O equilíbrio é o estado de um corpo, forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente”. (ROSA NETO, 2002, p. 17).

A Motricidade Fina compreende a soma de atividades motoras de segmentos do corpo e a habilidade de dominá-las com o mínimo de força. “A coordenação visuo-manual representa a atividade mais frequente e mais comum no homem, a qual atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, desenhar pintar, recortar, et.” (ROSA NETO, 2002, p. 14).

Esquema corporal refere-se à consciência que cada pessoa tem de si, e a capacidade de distinguir e organizar as partes do corpo e os movimentos que este realiza sobre si e sobre objetos no desempenho da tarefa. “O esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior.” (Rosa Neto, 2002, p. 20)



A organização espacial é a capacidade de coordenar-se perante um ambiente físico e de compreender a relação das coisas entre si. Ao realizarmos um deslocamento e suas modificações, são utilizadas habilidade para averiguar a exatidão e a relação entre o corpo e o ambiente. “Todas as modalidades sensoriais participam em certa medida na percepção espacial: visão, a audição, o tato, a propriocepção e o olfato.” (ROSA NETO, 2002. p.22). A Organização espacial é ambivalente, envolve tanto as dimensões corporais como o espaço que nos envolve, o qual o corpo ocupa. A visão, a audição, o tato, a propriocepção e o olfato, participam em certas medidas na percepção espacial”. “Organização Temporal é a capacidade de orientar-se perante um espaço físico e perceber a relação de proximidade das coisas entre si. É saber situar-se, conforme direita e esquerda, acima ou abaixo, e ainda a relação de um objeto a outro” (ROSA NETO, 2002, p. 21).

A organização Temporal é a conscientização da criança em relação ao seu corpo e estabelecido ambiente e a relação deste com pessoas e aos objetos em sua volta. Entre os sete e doze anos a criança já obteve uma evolução no esquema corporal, o próprio corpo deixa de ser referência os quais passam a ser exteriores a ela. Para que ocorra uma boa evolução do corpo no espaço, o ambiente deve proporcionar um clima de segurança e tranquilidade durante as investigações.

A organização temporal corresponde à capacidade de relacionar ações a uma determinada dimensão de tempo, onde sucessões de acontecimentos e de intervalo de tempo são fundamentais. Dois componentes importantes da organização temporal que o ritmo reúne, são, a ordem e a duração. A Ordem delibera a sequência que existe entre os acontecimentos que se realizam, e a duração é o intervalo que separa dois pontos, o início e o fim do que acontece (ROSA NETO, 2002 p. 22).

Lateralidade é uma função que permite um dos hemisférios a iniciativa da organização motora, é a predisposição que um dos lados do corpo desempenha sobre o outro. Ao permitir que a criança organize-se motoramente, cria-se as condições para desenvolver ações fundamentais para o trabalho da lateralidade (ROSA NETO, 2002).

As áreas mencionadas acima compõem a motricidade e determinam o nível de desenvolvimento da criança. Considerando a necessidade de se conhecer o nível de desenvolvimento motor dos alunos é que este estudo tem como objetivo determinar o perfil motor dos estudantes dos quartos anos participantes das oficinas de educação psicomotora do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UNICRUZ/EDUCAÇÃO FÍSICA.



Metodologia

Estudo descritivo de caráter diagnóstico que teve a participação de setenta e seis alunos dos quartos anos do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UNICRUZ/EDUCAÇÃO FÍSICA da Escola Estadual de Ensino Médio professora Maria Bandarra Westphalen do município de Cruz Alta/RS.

O instrumento utilizado foi a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposto por Rosa Neto (2002), que utiliza uma bateria de testes envolvendo motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, lateralidade, organização espacial e temporal. A EDM compreende tarefas específicas para cada faixa etária (2 a 11 anos) em cada elemento básico da motricidade.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise descritiva.

A pesquisa foi realizada dentro dos padrões éticos conforme propõe a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e é parte do projeto PIBIC submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ e aprovado pelo número 721.586 em 27/06/2014.

Resultados e Discussões

A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos.

Tabela 1- Comportamento Motor dos Escolares do 4º Ano da Escola Est. Maria Bandarra

Variável 4º Ano	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo	Moda	Mediana
Idade Cronológica - IC	121,25	11,08	102	147	112	117,5
Idade Motora Geral - IMG	96,21	9,87	60	118	96	96
Motricidade Fina - IM1	101,53	18,96	48	132	84	99
Motricidade Global - IM2	105,92	11,57	72	132	108	108
Equilíbrio - IM3	107,42	18,58	48	132	108	108
Esquema Corporal - IM4	102,92	19,78	60	132	96	96
Organização Espacial - IM5	89,07	19,20	60	132	96	84
Organização Temporal - IM6	70,38	13,23	60	132	72	72
Quociente Motor Geral - QMG	79,38	9,41	53	100	83	81
Quociente Motor 1	83,26	13,83	42	116	73	80
Quociente Motor 2	87,51	11,65	50	120	93	89
Quociente Motor 3	88,65	16,24	42	120	93	90,5
Quociente Motor 4	85,19	18,46	43	117	70	85
Quociente Motor 5	73,42	15,68	42	107	78	75
Quociente Motor 6	58,21	12,65	42	117	52	56



A análise dos resultados obtidos a partir das avaliações realizadas, transcritos na tabela acima, mostra que, a diferença, em meses, da idade cronológica – IC, e da idade motora geral – IMG, é de 25,04 meses negativos, valor acima do sugerido pelo instrumento utilizado que é de até 24 meses negativos.

Ao analisar os resultados individualmente, observamos que, dentro das seis áreas do desenvolvimento motor avaliadas, quatro encontram-se dentro da diferença negativa aceitável. Sendo estas, o equilíbrio, a motricidade global, o esquema corporal e a motricidade fina. Apesar dos valores estarem dentro do esperado é necessário que haja certa atenção quanto aos resultados das duas últimas áreas citadas acima, já que, estes estão aproximando-se do limite máximo sugerido pelo instrumento, de 24 meses negativos.

Verificou-se, em contrapartida, que as duas variáveis restantes no estudo, organização espacial e organização temporal, apresentam idade negativa muito superior ao sugerido pelo instrumento. Com isso torna-se importante dedicar extrema atenção às áreas deficitárias, tendo em vista, que estas têm relação direta com o desenvolvimento do aprendizado em sala de aula.

A classificação obtida pelos alunos segundo a escala de desenvolvimento motor mostra um Quociente motor de 79,38 meses, o qual classifica os alunos com um desenvolvimento motor inferior.

Em estudo desenvolvido por Rosa Neto (2002), que apresenta idade cronológica próxima a este estudo, tendo uma diferença de 3,75 meses, verificou-se que organização temporal e organização espacial apresentam níveis acima da diferença apresentado neste estudo.

Em outro estudo feito com escolares da mesma faixa etária, encontra-se uma distinção de 3,6 meses. Em comparação com as variáveis, separadamente, observa-se que, equilíbrio e esquema corporal apresentam melhor resultado nesse estudo, entretanto, Idade Motora Geral e Organização Temporal apresentaram resultados inferiores ao do estudo comparado (VILLA REAL, 2005).

Outro estudo realizado com escolares de 09 a 10 anos das escolinhas de futebol de Cruz Alta, ressalta-se uma diferença da idade cronológica de 11,87 meses. Verifica-se que Motricidade fina e as organizações temporal e espacial apresentam índices melhores que o deste estudo (LARA, 2004).

O Desenvolvimento motor é um método de transformação no comportamento do ser humano, estando relacionado ao desenvolvimento afetivo e cognitivo, é um processo



constante, que tem início na concepção e descontinua na morte. “É a mudança contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida.” (GALLAHUE e OZMUN, 2013 p.33).

É uma evolução contínua de modificações do controle motor no decorrer da vida, estando atrelada ao comportamento, a tarefa, a biologia e as condições do ambiente (GALLAHUE e OZMUN, 2013).

Conclusão

Após a concretização deste estudo sobre o perfil motor dos escolares do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Profª. Maria Bandarra entende-se o quão importante é a realização do acompanhamento do perfil motor das crianças, pois assim podem-se desenvolver atividades que venham de encontro às necessidades das crianças.

Através deste percebe-se que os escolares deste estudo apresentaram em algumas variáveis, resultados abaixo do esperado, como o caso do quociente Motor Geral o qual encontram-se qualificados com desenvolvimento inferior, assim como na organização espacial e temporal, o que pode vir a justificar alguns déficits no aprendizado escolar, mostrando assim a necessidade de atividades que oportunizem aos escolares tarefas específicas para melhorar essas áreas e viabilizar o desenvolvimento integral.

A forma de vida a qual as pessoas levam, hoje em dia, acabam por não proporcionar condições que exponham as crianças à diversificação do movimento, com base nisso, é imprescindível que todos se conscientizem do importante papel que a Educação Física desempenha através das atividades físicas desenvolvidas, propiciando aos escolares um aprimoramento no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Referências

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes, e adultos.** Tradução: Denise Regina de Sales. 7º ed. Dados Eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LARA, E.V. de. **O perfil motor e estado nutricional dos alunos de 09 e 10 anos das escolinhas de futebol de Cruz Alta-RS.** Monografia de Especialização em Ciência do Movimento Humano. Cruz Alta, 2004.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. **Desenvolvimento Humano.** Tradução: Daniel Bueno. 7ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

XVI

Seminário Internacional
de Educação no Mercosul

XIII Seminário
Interinstitucional

IV Curso de Práticas
Socioculturais Interdisciplinares

III Encontro Estadual
de Formação de Professores

I Mostra de Trabalhos
Científicos do PIBID



ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VILLA REAL, I.G. **Estruturas Motoras de Escolares de 09 anos a 10 anos: Um estudo Comparativo**. Monografia de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Cruz Alta - RS/UNICRUZ, 2005.